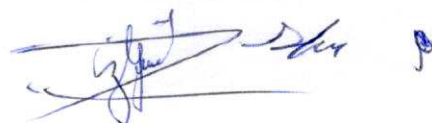


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS**  
**TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

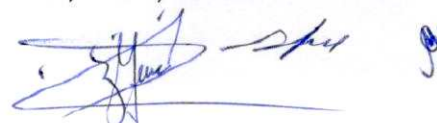
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**96ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 10/2023**

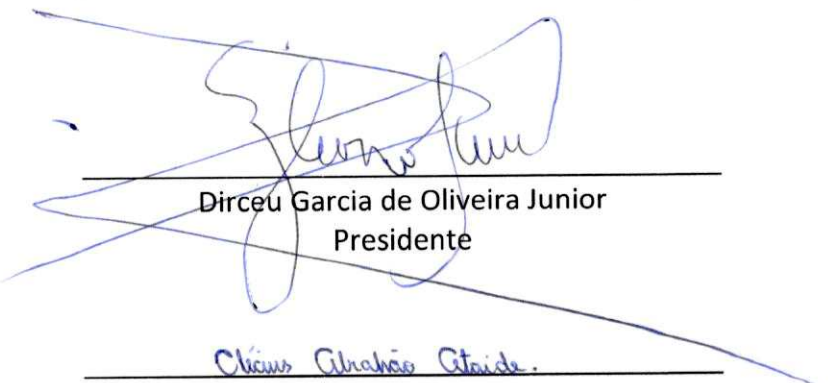
Aos dezoito do mês de outubro do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabrício de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 30/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 17 de outubro de 2023; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de setembro/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em setembro no montante R\$ 836.235,90 (0,36%); considerando que o IPCA foi de (0,26%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,65%). Verificou-se retorno positivo de (0,55%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance negativa (-0,12%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance muito inferior (-3,32%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (8,59%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (7,38%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O dólar encerrou a semana com uma desvalorização de 1,41% em relação ao Real, sendo cotado a R\$ 5,08. Enquanto isso, o índice Ibovespa encerrou a semana com uma queda de 1,11% na sexta-feira, atingindo 115.754 pontos, e alta de 1,39% na semana. Isso aconteceu devido aos mercados repercutiram de maneira negativa os dados da inflação dos Estados Unidos e pelos novos desdobramentos da guerra entre Israel e o Hamas, com a expectativa de ataques mais intensos no território palestino. O IPCA referente ao mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo da expectativa do mercado (0,33%). Foi destaca a redução na inflação de serviços, caracterizada pelo BC como o "segundo estágio" de desinflação. Os setores de bens industriais e alimentos registraram uma deflação, o que reforça uma perspectiva positiva em relação a queda gradual da inflação no Brasil, porém ainda não suficiente para alterar o ritmo de redução de 0,50 pontos percentuais na taxa SELIC. Os eventos recentes de escala global, especialmente a situação na região do Oriente Médio e a política monetária dos Estados Unidos, desempenharão um papel crucial nas próximas decisões do banco central. O mercado apresentou certa instabilidade devido ao conflito entre Israel e Hamas e o potencial de escalar e envolver outros países da região. O principal ativo influenciado por esta instabilidade é o petróleo. O risco que envolve o aumento no preço do barril do petróleo e que um possível choque de oferta pode atrapalhar o combate à inflação que o mundo vem enfrentando. Outro ponto a destacar foi o juros futuros americanos caindo na última semana. Após atingir alta histórica e pressionarem os ativos globais, as treasuries de 10 anos tiveram uma queda significativa após algumas falas de representantes do Fed nos Estados Unidos. Em suas falas, os membros do Fed comentaram que mais importante que subir os juros é mantê-los em patamar elevado por um tempo considerável e que o aumento dos juros futuros de longo prazo pode reduzir a necessidade de nova alta. Com essa queda, os mercados globais puderam se recuperar e, no Brasil, o real voltou a se fortalecer perante o dólar e a bolsa se recuperou das quedas do início do mês de outubro. Os dados de inflação norte-americano,



o CPI, também foram divulgados na última semana. Com avanço de 0,4% no consolidado, ligeiramente acima do esperado (0,3%), e 0,3% no núcleo, os dados mostraram que o processo de desinflação permanece e que a inflação deve permanecer acima da meta dos 2% por um período significativo. Na China, também foram divulgadas leituras sobre inflação e concessão de crédito pelos bancos. O índice de preços ao consumidor (CPI) permaneceu estável em setembro, na comparação anual, enquanto a inflação ao produtor (PPI) recuou 2,5% na mesma base de comparação. Em relação a política monetária, a concessão de novos empréstimos por bancos chineses subiu em setembro, bem acima da leitura de agosto, atingindo agora a marca de 2,31 trilhões de yuans, o correspondente a US\$ 316,31 bilhões, porém, ainda abaixo do que o mercado esperava. No Brasil, os destaques da semana serão os dados de agosto referentes ao volume de serviços, varejo e atividade econômica (IBC-Br). No cenário político, o mercado estará atento à possível votação do PL da tributação de offshores e fundos exclusivos. Na agenda internacional, em termos de mercados, será crucial acompanhar a evolução das Treasuries americanas e dos preços do petróleo. Quanto às divulgações econômicas nos EUA, os dados de vendas no varejo de setembro serão publicados. Na China serão divulgados o PIB do terceiro trimestre, além da produção industrial e das vendas no varejo de setembro. O Banco Central Chinês realizará sua reunião de política monetária. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade. Em análise as incertezas do mercado, também é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas entre 10% e 15% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral e o IMA-B. Adicionalmente, é aconselhável a manutenção de 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10% e 15%. Devido ao cenário de incertezas no exterior e a queda do juros aqui no Brasil, os segmentos de Curto Prazo estão ficando cada vez menos atrativos. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico, com inflação persistente e taxas de juros em patamares elevados, tanto os de curto quanto os juros de longo prazo (10 anos). Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuam exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a*



realizar o resgate total no valor de R\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL 2024 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 3.475.435,50 (três milhões, quatrocentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e cinquenta centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA; 3) autorizar o Gestor a aplicar (R\$ 400.000,00 quatrocentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; 4) autorizar o Gestor a realizar o resgate total do fundo de investimentos BRADESCO SELECTION FIC AÇÕES; 5) autorizar o Gestor a aplicar no fundo de investimentos BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, no valor da totalidade do saldo disponível na conta corrente nº 5.552-2 após cumprimento do resgate definido no item anterior; 6) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 1.259.378,12 (um milhão, duzentos e cinquenta e nove mil, trezentos e setenta e oito reais e doze centavos) no fundo de investimentos ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FIC FI; 7) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.579.172,42 (dois milhões, quinhentos e setenta e nove mil, cento e setenta e dois reais e quarenta e dois centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDAFIXA; e, 8) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:46h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.




---

Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente

*Clécio Abrahão Ataíde*

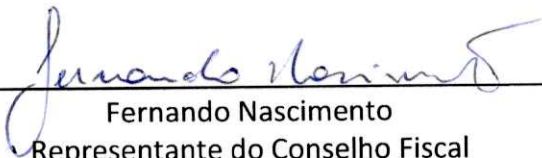
---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal

*Rafaela Nicole do Prado*

---

Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---